



Intervenção final – Debate potestativo sobre a Saúde

Hoje em dia, a situação da Saúde na RAM caiu no descrédito por parte do cidadão. Consagrada na Constituição da República Portuguesa como um direito *“universal e geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito”*, assiste-se, praticamente, todas as semanas, a um conjunto de situações que fazem desacreditar as promessas do PSD, em campanha e no *Programa de Governo*.

Acontece, na realidade, que neste debate sobre o *Sistema Regional de Saúde, e o seu serviço aos utentes*, tivemos mais perguntas, do que respostas, mais dúvidas, do que afirmações consistentes, bem demonstrativo da situação caótica do Serviço Regional de Saúde.

Para agonizar a situação, o senhor secretário transmite aos deputados e à população, através de uma linguagem eclética, semimorta, e tecnicamente de difícil interpretação para o cidadão comum, sendo mais um indicador de que a saúde carece de um ‘gestor – secretário’, que não se sirva, exclusivamente, de uma metodologia propagandista sistemática que tenta esconder, para debaixo do tapete, aquilo que o senso comum já percebeu, já entendeu, e nos transmite quotidianamente.

Batemos no fundo senhor secretário. **E para nos erguermos, com esta metodologia de tapar o sol com a peneira, o senhor vai levar o Governo, e a maioria parlamentar de dúzia e meia de votos, ainda mais fundo.... Por mais que eles tentem escondê-lo, o povo já viu, nós já vimos, e quem vê ao vivo, vê muito melhor...**

A Saúde na Madeira encarna diversos problemas: a sobrecarga horária de profissionais (médicos, enfermeiros, auxiliares, demais técnicos), a carência de meios materiais, as altas problemáticas, o problema dos transportes demorados depois da alta nas urgências, a falta de camas para o tratamento de doentes agudos, a saída de médicos (sobretudo para o privado e por aposentação), obras estratégicas, ao nível de equipamento, paradas; a falta de profissionais em diversas áreas (como a ortopedia),

contratos de manutenção parados, a situação de rutura do Hospital dos Marmeleiros (que não aguentará, mais 3 anos) e um projeto de Hospital que lá para 2036 estará fisicamente concluído (segundo as declarações do anterior secretário).

Está, hoje, perfeitamente claro que, para qualquer cidadão, uma ida ao hospital é meio caminho para uma angústia permanente. As pessoas, além de terem a aflição de ir lá bater para o tratamento do seu problema, vão duplamente angustiadas. **Têm consciência de que tivemos (e temos) um Governo que tem prioridades de milhões para as “heranças” do passado, numa espécie de dar cobertura à irresponsabilidade financeira do seu velho PSD. Ora vejamos:**

- **1.627.603,98€**, para a Empresa JM.

- **4,3 milhões de euros**, para assunção da dívida, da Associação de Futebol da Madeira (AFM) e uma comparticipação financeira até ao limite máximo de 280.317,42 €, para poderem assinar novamente contratos-programa com o próprio Governo Regional.

Quando se trata de arranjar 100 mil euros para agilizar e baixar os custos da gestão no SESARAM - com a importação das fontes radioativas, que já estão pagas, para realizar as calibrações dos equipamentos - não o faz. E, frequentemente, invocam questões financeiras, que já iremos desmontar...

- Sociedades de Desenvolvimento:

321.731,30€ atribuídos à Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, **5.308.916,42€** à Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., **16.710.074,89€** à Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, e ainda, em 2016, mais **1. 929.994,09 euros** para pagamento de dívidas das Sociedades de Desenvolvimento.

É lícito, é legítimo, invocar comparativamente estas prioridades. Estas são as analogias feitas pelo Povo, e nós estamos, nesta casa, a transmiti-las: numa relação de confiança entre eleito e eleitor, entre o cidadão e o seu representante...

O DESMONTE DE UMA MENTIRA E O QUE DIZ O PROGRAMA DE GOVERNO

Perante esta situação da saúde, de descrédito, de caos, tem sido muito propagandeada a teoria que o PAEF (impedia), que não existe cabimento orçamental e que a situação sairá mais barata ao Governo, se o fizer no privado... **ERRADO.**

- Confronto da palavra entre governantes: O senhor Secretário das Finanças, Rui Gonçalves, afirmou nesta Assembleia, no passado dia 1 de abril de 2014 (esperemos que não tenha sido uma ‘peta’), que o “problema da saúde não é só financeiro”, admitindo a necessidade de um trabalho interno no setor da saúde, de agilização e simplificação de procedimentos. Ora aqui está uma declaração que rebate a falta de meios financeiros.

E veremos vários exemplos, concretos, da atualidade que demonstram que o SESARAM poderia rentabilizar as unidades existentes para poupar milhões. Todavia, prefere, pelos interesses conhecidos, adjudicar aos privados, numa situação lesiva para o interesse público.

O que diz o Programa de Governo/ e o senhor Secretário Faria Nunes

O senhor secretário Faria Nunes está em condições de garantir aos cidadãos uma maior qualidade de serviço, uma maior celeridade nas listas de espera, uma resolução eficaz na agilização de equipamentos que estão parados, um maior diálogo com os profissionais e os utentes à espera?

O senhor secretário considera que os utentes e os doentes estão a ser tratados em **pleno respeito pela dignidade humana** (como reforça, o n.º 1 da carta dos direitos dos utentes do SESARAM)?

O senhor secretário, acha, que a palavra de honra que deu ao cidadão, está a ser cumprida?

No início de 2016, em entrevista à SIC, sobre a falta de medicamentos retrovirais no SESARAM, afirmou que era uma situação que **“não voltaria a acontecer”**. Ora, as falhas são sistemáticas, e no dia de hoje há pelo menos 2 utentes, com falta de medicamento. Temos palavra, ou não temos...

- O senhor afirmou recentemente, nomeadamente a 25 de março, ao JM, que **“conosco não vamos ter a privatização da Saúde”**. Esclareça, estes exemplos:

- Porque razão o Hospital - ao dispor de um edifício da Unidade de **Medicina Nuclear**, com um financiamento participado da UE de 85% , que permitiria poupar milhões de euros por ano, (e a reduzir substancialmente a mortalidade resultantes dos casos de cancro, por exemplo evitaria que utentes se deslocassem a Lisboa para a situação de micronódulos) - não avança com esse serviço?

No Hospital, haveria um custo 20 a 30 vezes mais baixo do que recorrer ao privado, e o senhor secretário fala que não deseja privatizar a saúde? Está tudo pronto, baixaria o custo do serviço regional de saúde, tem licenças e vem-se afirmar que há apenas o interesse público?

Outra situação. A nova **Hemodiálise do Hospital**, terminada em 2015, com a mais recente tecnologia, e que pode tratar cerca de 60 doentes. A ampliação do serviço de hemodiálise conseguiu estar terminada em 2015, com um investimento de 1 milhão e 200 mil euros. Com instalações prontas, com custos de hemodiálise elevadíssimos (na ordem dos 320 a 340 mil euros mensais) e totalmente suportadas pelo IASAUDE (que está a pagar aos privados para fazerem estes serviços), considera ser uma boa prática para o setor? **Teríamos poupanças na ordem dos 1.800.000,00 anuais... dinheiro esse que poderia ser alocado para os medicamentos... (que o senhor secretário afirmou, em entrevista, que jamais voltaria a acontecer)**

ESTÁ EM CURSO UMA CLARA TENDÊNCIA DESTE NOVO PSD VENDER A SAÚDE AO PRIVADO, COM PREJUÍZO PARA O ERÁRIO PÚBLICO. UMA TENDÊNCIA DE *OUTSOURCING* DO PASD, CUJOS FINS ACABAREMOS POR DESCOBRIR

LISTAS DE ESPERA/ ALTAS PROBLEMÁTICAS

A situação da lista de espera é significativa, agora “renovadamente”, apelidada de “*doentes inscritos para cirurgias*”. **Como podemos confiar numa liderança PSD, que prometeu reduzir a lista de espera, cujo programa de recuperação se encontra bloqueado, e cujos utentes esperam, em média, entre 2 meses e 16 anos?**

Enquanto no passado, o programa de recuperação de listas de espera para cirurgias eram pagas por **turnos/ blocos de trabalho**, e se realizavam fora do horário normal de trabalho dos médicos, enfermeiras e auxiliares, com

grande predominância aos sábados e domingos, **agora é paga à peça**. Sendo à **peça** (por intervenção cirúrgica) os custos para o erário público são **3 a 4 vezes mais do que o anterior esquema**. Já houve paragens por esgotamento do *plafonado* para as intervenções e por falta de material necessário às intervenções. Houve um brutal AUMENTO da lista de espera.

O número de cirurgias canceladas à última da hora tem vindo a aumentar.

Com isso os doentes submetem-se a internamentos e preparações incómodas, dolorosas, stressantes e acabam por ver as suas expectativas goradas. Porquê? Má programação? Falta de material? Arranjar clientes para o sistema privado? Desmotivação?

Vejamos casos concretos:

- Quantos utentes estão em lista de espera para a realização de exames, para despiste precoce do cancro do colon e do reto (o 3.º cancro com maior incidência em Portugal)?

- Outro caso: o **cancro da mama** é a patologia oncológica com maior incidência nas mulheres portuguesas. O rastreio está a funcionar bem? **É verdade que dois dos três aparelhos de mamografia estão avariados?** É verdade que as mulheres madeirenses esperam mais de 3 anos para terem acesso a este rastreio?

Uma palavra de apreço a todos os profissionais que trabalham no setor da saúde, médicos, enfermeiros, técnicos especialistas, assistentes sociais, administrativos, auxiliares, que diariamente tentam fazer o esforço para cumprir o serviço aos utentes.

Acresce à falta de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho para os “resistentes”, como os assistentes operacionais, colocando em risco a higiene dos espaços deste hospital, pois há falta de condições para poderem desenvolver o seu trabalho com a qualidade desejada.

Estamos numa situação de rutura, senhor secretário. Em **pouco tempo, passou-se de faltas identificáveis e pontuais, para faltas frequentes e transversais ao tratamento de todas as patologias.**

Aliás, o único facto onde se pode admitir melhoria de eficiência, reside na informação de um governo propaganda.

Senhor secretário, teremos a oportunidade de solicitar a sua presença mais vezes nesta casa, pois muitas perguntas ficaram por responder... E A SAÚDE EXIGE RESPOSTAS!

O Deputado Élvio Sousa